

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO-PRAÇA DE SANTA LUZIA DO ITANHY/SE

ARACAJU-SE
2025

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

SEASIC – SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DOS – DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DA CONSTRUÇÃO DA
BRINQUEDO-PRAÇA DE SANTA LUZIA DO ITANHY/SE

Documento apresentado como Memorial
Descritivo dos Serviços da Obra de
Construção da Brinquedo-Praça de Santa
Luzia do Itanhy/SE.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao Memorial Descritivo e as Especificações Técnicas referentes à execução dos serviços necessários para obra de Construção de Brinquedo-Praça, localizado na Rua Albano Franco, s/n – Bairro Centro – Povoado Castro – Santa Luzia do Itanhhy/SE. O objetivo deste documento é estabelecer a indicação, localização e especificação de todos os materiais relacionados com a execução desta obra.

Os serviços serão executados em estreita observância às indicações constantes dos projetos a seguir referidos, cujo responsável técnico está indicado.

No caso de divergências de informações entre Memoriais, Especificações e Partes Gráficas deverão ser adotados os itens mais restritivos e a favor da segurança e da qualidade.

O construtor deverá ter procedido à prévia visita ao local onde será realizada a obra, bem como minucioso estudo, verificação e comparação de todos os projetos, de modo a seguir as orientações e determinações do Caderno de Encargos da CEHOP, a NR18, as normas técnicas pertinentes, e o código de obras.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

A expressão “Modelo de referência ou similar: Ref. xxxxx. fab. yyyyyy.”, com indicação de marcas, presente nesta especificação, tem como finalidade servir de parâmetro de qualidade, facilitar a descrição do objeto, apresentar uma referência estética de forma e/ou acabamento, podendo ser substituído por outras marcas e modelos de equivalência técnica ou superior conforme orientação do corpo técnico do D.O.S. – SEASIC.

Projeto Arquitetônico: Lucas Araújo dos Santos
Responsável Técnico: Lucas Araújo dos Santos
CREA/SE: 2720336378

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS
CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente projeto se refere à Construção de uma Brinquedo-Praça, localizada na Rua Albano Franco, s/n – Bairro Centro – Povoado Castro – Santa Luzia do Itanhy/SE. A obra, objeto desta especificação, possui uma área total 600 m².

A construção acontece em um terreno plano. O acesso a Brinquedo-Praça se dá através das ruas que circundam a mesma, através das rampas para portadores de necessidades especiais, como também de forma convencional.

O programa funcional desta construção é disposta da seguinte maneira:

Brinquedo-Praça:

- Passeio
- Área Comum de Vivência e Lazer
- Área de Desenvolvimento Psico-Motor

A solução arquitetônica dessa praça propõe a construção em concreto armado e peças de madeira, utilizando o sistema de drenagem natural, como também, iluminação natural e convencional. Nas divisões interiores da Área de Desenvolvimento Psico-Motor, um caminho sensorial com diversos tipo de pavimento e brinquedos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

SUMÁRIO

1. ADMINISTRAÇÃO DA OBRA	7
1.1. MANUTENÇÃO DE CANTERIOS	7
1.2. EQUIPE DIRIGENTE.....	7
2. SERVIÇOS PRELIMINARES	8
2.1. LIMPEZA MECANICADA DO TERRENO C/ RETROESCAVADEIRA (VEGETAÇÃO RASTEIRA) SEM CARGA E DESCARGA.....	8
2.2. CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE SOLOS E MATERIAS GRANULARES EM CAMINHÃO BASCULANTE 14M³ - CARGA COM PÁ CARREGADEIRA (CAÇAMBA DE 1,7 A 2,8M³ / 128 HP) E DESCARGA LIVRE (UNIDADE:M³) AF_07/2020.....	8
2.3. TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³, EM VIA URBANA EM LEITO NATURAL (UNIDADE: M3XKM). AF_07/2020	9
2.4. TAPUME EM CHAPA COMPENSADA ESP = 10MM (1 USO).....	10
2.5. FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE PLACA DE OBRA COM CHAPA GALVANIZADA E ESTRUTURA DE MADEIRA	10
2.6. LOCAÇÃO CONVENCIONAL DE OBRA, UTILIZANDO GABARITO DE TÁBUAS CORRIDAS PONTALETADAS A CADA 2,00M - 2 UTILIZAÇÕES. AF_03/2024	11
3. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	12
3.1. REDE ELÉTRICA.....	12
4. BRINQUEDOS E EQUIPAMENTOS	12
4.1. ALVENARIA DE BLOCOS DE CONCRETO 9X19X39CM (MURAI).....	12
4.2. CHAPISCO DE PAREDE.....	12
4.3. REBOCO DE PAREDE	13
4.4. PAINEL SENSORIAL 45 X 45 CM	14
4.5. BANCO DE MADEIRA.....	14
4.6. LIXEIRAS DE FIBRA DE VIDRO	14
4.7. BRINQUEDO GIRA-GIRA	14
4.8. PARQUE INFANTIL	15
4.9. OBSTÁCULOS COM TUBOS DE CONCRETO ARMADO	15
4.10. ATERRO MANUAL DE VALAS COM SOLO ARGILO-ARENOSO – AF_08/2023.....	15
4.11. GANGORRA COM 3 PRANCHAS EM AÇO INDUSTRIAL OU MADEIRA (SERGIPARK OU SIMILAR)	15
4.12. BRINQUEDO - BALANÇO FRONTAL PARA PCD, MODELO M117, DA FÁCIL ESPORTE OU SIMILAR, FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO	16
4.13. CONCRETO ARMADO FCK=30,0MPa, USINADO, BOMBEADO, ADENSADO E LANÇADO, PARA USO GERAL, COM FORMAS PLANAS EM COMPENSADO RESINADO 12MM (05 USOS).....	16
4.14. CONCRETO ARMADO FCK=30,0MPa, USINADO, BOMBEADO, ADENSADO E LANÇADO, PARA USO GERAL, COM FORMAS PLANAS EM COMPENSADO RESINADO 12MM (05 USOS).....	16
5. PAVIMENTAÇÃO	17
5.1. MEIO-FIO DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO.....	17
5.2. COLCHÃO DE AREIA.....	17
5.3. REGULARIZAÇÃO MANUAL E COMPACTAÇÃO COM PLACA VIBRATÓRIA.....	18
5.4. EXECUÇÃO DE PASSEIO (CALÇADA) OU PISO DE CONCRETO COM CONCRETO MOLDADO IN LOCO, USINADO, ACABAMENTO CONVENCIONAL, ESPESSURA 8 CM, ARMADO (AF_08/2022).....	18
5.5. PISO DE BORRACHA ESPORTIVO, ESPESSURA 15MM, ASSENTADO COM ARGAMASSA (AF_09/2020).....	19
5.6. ATERRO COM ARGILA PARA JARDIM (PAISAGISMO)	19
5.7. PLANTIO DE GRAMA ESMERALDA OU SÃO CARLOS OU CURITIBANA, EM PLACAS. AF_07/2024	19
5.8. PISO PODOTÁTIL DE ALERTA OU DIRECIONAL, DE CONCRETO, ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA (AF_03/2024)	20
6. CAMINHO SENSORIAL	20
6.1. PAVIMENTAÇÃO COM CORDAS DE NYLON	20
6.2. CONCRETO MAGRO PARA LASTRO, TRAÇO 1:4,5:4,5 (CIMENTO/AREIA MÉDIA/SEIXO ROLADO), PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 600 L (AF_05/2021).....	21
6.3 PAVIMENTAÇÃO COM GRAMA.....	21
6.4. PAVIMENTAÇÃO COM PISO DE MADEIRA RIPADO	22

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

6.5. PISO PODOTÁTIL DE ALERTA OU DIRECIONAL, DE CONCRETO, ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA (AF_03/2024)	22
7. FECHAMENTO COM ESTACAS DE EUCALÍPTO	22
7.1. VIGA DE MADEIRA ROLIÇA, EUCALÍPTO OU EQUIVALENTE DA REGIÃO, DIÂMETRO DE 12 A 15 CM (AF_03/2024)	22
8. PÓRTICO	23
8.1. ESCAVAÇÃO MECANIZADA DE VALA COM PROFUNDIDADE ATÉ 1,5 M (MÉDIA MONTANTE E JUSANTE/UMA COMPOSIÇÃO POR TRECHO), RETROESCAV. (0,26 M3), LARGURA MENOR QUE 0,8 M, EM SOLO DE 1A CATEGORIA, LOCAIS COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA. AF_09/2024	23
8.2. CONCRETO MAGRO PARA LASTRO, TRAÇO 1:4,5:4,5 (EM MASSA SECA DE CIMENTO/ AREIA MÉDIA/ BRITA 1) - PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 600 L. AF_05/2021	24
8.3. FABRICAÇÃO, MONTAGEM E DESMONTAGEM DE FÔRMA PARA SAPATA CORRIDA, EM MADEIRA SERRADA, ESPESSURA 25 MM, COM 4 UTILIZAÇÕES (AF_01/2024)	24
8.4. ARMAÇÃO DE SAPATA ISOLADA, VIGA BALDRAME E SAPATA CORRIDA UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10 MM - MONTAGEM. AF_01/2024	24
8.5. CONCRETO SIMPLES USINADO FCK=30MPA, BOMBEADO, LANÇADO E ADENSADO EM SUPERESTRUTURA	25
8.6. REATERRO MANUAL DE VALAS, COM PLACA VIBRATÓRIA. AF_08/2023	25
8.7. ESPALHAMENTO DE MATERIAL DE BOTA-FORA C/ TRATOR ESTEIRA CAT - D-6 OU SIMILAR.....	26
8.8. FABRICAÇÃO DE FÔRMA PARA PILARES E ESTRUTURAS SIMILARES, EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA RESINADA, E = 17 MM. AF_09/2020	26
8.9. ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10,0 MM - MONTAGEM. AF_06/2022	27
8.10. CONCRETO SIMPLES USINADO FCK=30MPA, BOMBEADO, LANÇADO E ADENSADO EM SUPERESTRUTURA	27
9.1. PINTURA DE PISO COM TINTA EPÓXI, APLICAÇÃO MANUAL, 2 DEMÃOS, INCLUSO PRIMER EPÓXI. AF_05/2021	28
9.2. PINTURA PARA EXTERIORES, SOBRE PAREDES, COM LIXAMENTO, APLICAÇÃO DE 01 DEMÃO DE SELADOR ACRÍLICO, 02 DEMÃOS DE MASSA ACRÍLICA E 02 DEMÃOS DE TINTA ACRÍLICA CONVENCIONAL - REV 03.....	28
9.3. PINTURA TINTA DE ACABAMENTO (PIGMENTADA) ESMALTE SINTÉTICO BRILHANTE EM MADEIRA, 2 DEMÃOS. AF_01/2021	29
10. DIVERSOS.....	29
10.1. REMOÇÃO DE TAPUME.....	29
11.2. LIMPEZA GERAL.....	30
11.3. PLACA DE INAUGURAÇÃO.....	30

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

1. ADMINISTRAÇÃO DA OBRA

1.1. MANUTENÇÃO DE CANTERIOS

DESCRIÇÃO:

O serviço de manutenção de canteiro consiste na conservação e limpeza das áreas verdes e ornamentais, abrangendo corte de grama, capina manual ou mecânica, retirada de entulhos e resíduos, poda de arbustos, adubação e reposição de mudas, quando necessário.

O objetivo é manter o canteiro em boas condições estéticas, seguras e funcionais, garantindo a boa apresentação e o desenvolvimento saudável das espécies vegetais.

RECOMENDAÇÕES:

A manutenção deve ser realizada preferencialmente em dias sem chuva e com clima ameno. Utilizar equipamentos e ferramentas adequadas e em bom estado (roçadeira, tesouras de poda, enxadas, etc.). Utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI): luvas, botas, óculos de proteção, protetor auricular e uniforme. Evitar o uso de produtos químicos sem autorização prévia. Todo o material vegetal e resíduos devem ser recolhidos e destinados a local apropriado ao término do serviço.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

Limpeza inicial: retirada de lixo, folhas secas, galhos e outros resíduos. Roçagem e capina: corte uniforme da grama e remoção de ervas daninhas manualmente ou com roçadeira. Poda: aparar de arbustos e plantas ornamentais conforme a necessidade e espécie. Adubação: aplicação de adubo orgânico ou químico em dosagem recomendada para o tipo de vegetação. Replante e reposição: substituição de mudas danificadas ou mortas. Irrigação: rega das plantas após os serviços, conforme a necessidade do solo e do clima. Limpeza final: recolhimento e transporte dos resíduos para descarte adequado.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

1.2. EQUIPE DIRIGENTE

DESCRIÇÃO:

O serviço de equipe dirigente compreende a atuação de profissionais responsáveis pela coordenação, supervisão, controle e orientação técnica e administrativa de todas as atividades envolvidas na execução de um projeto, obra ou serviço. Essa equipe tem como principal função garantir que os trabalhos sejam desenvolvidos de acordo com o planejamento aprovado, com o cronograma físico-financeiro, com as normas técnicas vigentes e com as exigências contratuais. A equipe dirigente é composta por profissionais qualificados, como engenheiro responsável técnico, coordenador de obra, encarregado geral e demais técnicos de apoio à gestão, todos com experiência comprovada e capacitação adequada para o desempenho das funções. Seu objetivo é assegurar a qualidade, a segurança e a eficiência dos serviços executados, promovendo a integração entre as diversas frentes de trabalho e mantendo comunicação constante com a fiscalização do contratante..

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que todos os integrantes da equipe dirigente possuam formação técnica e experiência compatíveis com as atribuições exercidas, devendo observar rigorosamente as normas regulamentadoras de segurança do trabalho e de responsabilidade técnica. É essencial manter uma comunicação contínua com a fiscalização e com as demais equipes envolvidas, garantindo o registro e controle de todas as decisões e atividades por meio de relatórios, diários de obra e registros fotográficos. As ações da equipe dirigente devem estar permanentemente alinhadas ao planejamento do empreendimento, priorizando o cumprimento dos prazos e metas estabelecidos, bem como a otimização dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

A execução do serviço de equipe dirigente inicia-se com a mobilização dos profissionais indicados, mediante apresentação de currículos, registros de responsabilidade técnica e aprovação pela fiscalização. Em seguida, é implantada a estrutura de gestão da obra, definindo-se rotinas de trabalho, fluxos de comunicação e métodos de controle físico e financeiro. Durante o andamento dos serviços, a equipe dirigente atua de forma contínua na supervisão das frentes de trabalho, acompanhando o cumprimento do cronograma, a qualidade dos serviços e as condições de segurança. São elaborados relatórios técnicos

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

periódicos, contendo medições, registros de não conformidades e recomendações de melhoria. Ao final do contrato, a equipe procede à desmobilização, elaborando relatórios finais e entregando toda a documentação técnica e administrativa necessária ao encerramento das atividades.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é unidade.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. LIMPEZA MECANIZADA DO TERRENO C/ RETROESCAVADEIRA (VEGETAÇÃO RASTEIRA) SEM CARGA E DESCARGA

DESCRIÇÃO:

O serviço de limpeza mecanizada do terreno com retroescavadeira, destinado a áreas com predominância de vegetação rasteira, consiste na execução de atividades de desmatamento e destocamento superficial para a remoção de pequenas plantas, arbustos, capim e outros materiais orgânicos superficiais. A execução é realizada por meio de equipamento mecanizado do tipo retroescavadeira, devidamente dimensionado e em bom estado de conservação, conduzido por operador habilitado. O objetivo principal do serviço é preparar o terreno para a implantação de obras civis ou infraestruturais, deixando a superfície livre de obstáculos, resíduos vegetais e materiais soltos, porém sem incluir o carregamento, transporte ou descarte do material resultante.

RECOMENDAÇÕES:

Antes do início das atividades, deve ser efetuado o reconhecimento da área a ser limpa, identificando-se a extensão, o tipo de vegetação existente e eventuais interferências, como cercas, construções, tubulações e redes de energia. É indispensável o cumprimento das normas de segurança do trabalho, em especial as NRs 12 e 18, garantindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. O operador da retroescavadeira deve possuir capacitação comprovada e seguir as instruções do fabricante do equipamento. Recomenda-se realizar o serviço em condições climáticas adequadas, evitando períodos chuvosos que possam comprometer a eficiência da operação. A área deve ser isolada e sinalizada, assegurando a integridade física dos trabalhadores e do público.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

A execução inicia-se com a mobilização da retroescavadeira e o nivelamento inicial da área para facilitar a movimentação do equipamento. Em seguida, procede-se ao corte e revolvimento da vegetação rasteira por meio do uso do implemento adequado da retroescavadeira, que deverá operar de forma a remover a camada superficial sem causar escavações profundas ou danificar o solo de forma desnecessária. O material vegetal cortado permanecerá depositado na própria área, uma vez que o serviço não inclui as etapas de carga, transporte ou descarte. A limpeza deve ser executada de forma sistemática, cobrindo toda a área prevista em contrato, garantindo a homogeneidade do terreno e a ausência de vegetação remanescente significativa. Após a conclusão, deve ser realizada uma vistoria conjunta com a fiscalização para aprovação do serviço executado.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

2.2. CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE SOLOS E MATERIAS GRANULARES EM CAMINHÃO BASCULANTE 14M³ - CARGA COM PÁ CARREGADEIRA (CAÇAMBA DE 1,7 A 2,8M³ / 128 HP) E DESCARGA LIVRE (UNIDADE:M³) AF_07/2020

DESCRIÇÃO:

O serviço de carga, manobra e descarga de solos e materiais granulares em caminhão basculante de 14 m³ consiste na operação mecanizada de transferência de materiais como terra, areia, brita, cascalho ou outros materiais granulares soltos, utilizando-se pá carregadeira com capacidade de caçamba entre 1,7 e 2,8 m³ e potência mínima de 128 hp. A atividade abrange o carregamento do material no local de origem, a movimentação interna do caminhão para posicionamento e posterior descarga livre no ponto de destino determinado, sem espalhamento, compactação ou nivelamento. O serviço

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

destina-se à alimentação de processos construtivos, à movimentação interna de materiais e ao apoio à execução de obras de infraestrutura, terraplenagem ou urbanização.

RECOMENDAÇÕES:

Antes do início dos serviços, deve-se realizar o reconhecimento da área de trabalho, verificando as condições do solo, o espaço disponível para manobras e o acesso dos caminhões e equipamentos. É obrigatório que todos os operadores e motoristas sejam devidamente habilitados e treinados para operação segura dos equipamentos, conforme as Normas Regulamentadoras NR-11 e NR-12. Devem ser observadas as normas de segurança no trabalho e sinalização do canteiro, evitando a circulação de pessoas não autorizadas na área de carga e descarga. A pá carregadeira deve estar em perfeitas condições de funcionamento, com manutenção preventiva em dia e calibragem adequada dos pneus. Recomenda-se que a operação ocorra em condições climáticas favoráveis, evitando períodos chuvosos que possam comprometer a estabilidade dos caminhões e a eficiência da carga.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

A execução inicia-se com o posicionamento adequado do caminhão basculante na área de carregamento, de forma nivelada e segura. A pá carregadeira, equipada com caçamba de capacidade entre 1,7 e 2,8 m³, realiza o carregamento do material, respeitando os limites de volume do caminhão, evitando sobrecargas e perdas durante o transporte. Concluído o carregamento, o caminhão realiza as manobras internas necessárias e desloca-se até o ponto de descarga, onde o material é despejado livremente, sem qualquer tipo de espalhamento ou compactação. Durante todas as etapas, o operador da pá carregadeira e o motorista do caminhão devem manter comunicação visual e auditiva para garantir segurança e eficiência na operação. Após o término da descarga, o caminhão retorna à área de carga para repetição do ciclo, conforme a produtividade prevista em projeto. Ao final da jornada, é realizada a limpeza e verificação dos equipamentos, registrando-se as quantidades efetivamente movimentadas.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

2.3. TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³, EM VIA URBANA EM LEITO NATURAL (UNIDADE: M3XKM). AF_07/2020

DESCRIÇÃO:

O serviço de transporte com caminhão basculante de 14 m³, em via urbana e em leito natural, consiste na movimentação de solos, materiais granulares ou outros materiais soltos provenientes de escavações, empréstimos ou bota-foras, desde o ponto de carga até o ponto de descarga, por meio de caminhões basculantes com capacidade nominal de 14 m³. O transporte é realizado em vias urbanas não pavimentadas ou em leito natural, respeitando-se as condições locais de tráfego e as normas de segurança vigentes. Este serviço contempla o deslocamento do material de um ponto a outro, sem incluir as operações de carga e descarga, que são objeto de itens específicos. O objetivo é garantir o adequado deslocamento dos materiais necessários à execução de obras civis e de infraestrutura, de forma segura, eficiente e compatível com as condições do terreno..

RECOMENDAÇÕES:

Antes do início da execução, deve ser verificada a situação das vias utilizadas para o transporte, garantindo que o leito natural apresente condições mínimas de tráfego e suporte ao peso total dos veículos. É obrigatória a observância das normas de segurança no transporte de cargas, conforme legislação de trânsito vigente e as Normas Regulamentadoras aplicáveis (NR-11 e NR-18). O motorista do caminhão deve possuir habilitação adequada e experiência comprovada na condução de veículos pesados. Todos os caminhões devem estar em perfeito estado de conservação, com freios, pneus e sistema basculante em condições de uso, devendo possuir cobertura adequada quando o tipo de material transportado assim exigir, a fim de evitar perdas durante o trajeto. Recomenda-se que o transporte seja realizado em condições climáticas favoráveis, evitando-se a execução sob chuva intensa ou em vias excessivamente úmidas, que possam comprometer o desempenho e a segurança das operações.

PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO:

O serviço inicia-se com o posicionamento do caminhão basculante na área de carga, onde será abastecido com o material a ser transportado, em conformidade com os limites de capacidade estabelecidos pelo fabricante e pelas normas de segurança.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

Após o carregamento, o caminhão segue o trajeto previamente definido, utilizando vias urbanas em leito natural, dentro da distância contratual medida em quilômetros. O transporte deve ser realizado de forma contínua, garantindo o aproveitamento máximo do ciclo operacional, com atenção especial às condições do terreno e ao controle de velocidade, de modo a evitar danos ao veículo e dispersão de material. Ao final do trajeto, o caminhão será posicionado no ponto de descarga, onde o material será depositado, concluindo o ciclo de transporte. Durante todo o processo, devem ser respeitadas as instruções da fiscalização quanto às rotas, distâncias e horários de operação, bem como realizados os registros de controle de viagens e volumes transportados.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é metro cúbico por quilômetro (m³ x km).

2.4. TAPUME EM CHAPA COMPENSADA ESP = 10MM (1 USO)

DESCRIÇÃO:

O serviço de execução de tapume em chapa compensada com espessura de 10 mm, para um único uso, consiste na instalação de fechamento provisório destinado à proteção e isolamento da área de obra, visando garantir a segurança dos trabalhadores, da população e dos bens existentes no entorno. O tapume é executado com chapas de compensado de madeira com 10 mm de espessura, fixadas em estrutura de sustentação composta por peças de madeira serrada, geralmente sarrafos ou pontaletes, devidamente cravados no solo ou fixados em base firme. O conjunto deve formar um fechamento contínuo, estável e resistente, com altura mínima determinada pelo projeto ou pela fiscalização, geralmente entre 2,00 m e 2,20 m. O tapume tem caráter provisório e será utilizado apenas durante o período de execução da obra.

RECOMENDAÇÕES:

Antes da instalação, deve-se realizar o nivelamento do terreno e o alinhamento do traçado do tapume conforme as delimitações da obra. As chapas compensadas utilizadas devem estar em bom estado, sem empenamentos, trincas ou falhas estruturais, e devem ser provenientes de madeira legalizada, com comprovação de origem. Recomenda-se aplicar pintura protetora nas chapas, preferencialmente com tinta látex PVA ou esmalte sintético, para prolongar sua durabilidade e melhorar a aparência do fechamento. A montagem deve garantir estabilidade frente à ação do vento e demais esforços ocasionais, devendo as escoras e travamentos ser bem distribuídos e fixados. A sinalização da obra, logotipo da contratada e demais informações obrigatórias devem ser aplicadas conforme exigência da fiscalização. É vedado o reaproveitamento do tapume em outro local, visto que este item é previsto para uso único.

PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO:

A execução inicia-se com a marcação do alinhamento do tapume e o cravamento dos pontaletes de sustentação, com espaçamento máximo de 1,50 m entre eixos, ou conforme dimensionamento indicado. Em seguida, são fixadas travessas horizontais de madeira, sobre as quais serão pregadas as chapas de compensado de 10 mm de espessura. As chapas devem ser unidas de forma justa, sem frestas, garantindo o fechamento total da área. Após a montagem, deve ser aplicada pintura protetora e, quando especificado, identificação visual da obra. Durante a execução e ao longo da vigência da obra, o tapume deverá ser periodicamente inspecionado e mantido em bom estado, realizando-se reparos ou substituições quando necessário. Ao final da obra, o tapume deverá ser desmontado e o local, devidamente limpo.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é metro quadrado.

2.5. FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE PLACA DE OBRA COM CHAPA GALVANIZADA E ESTRUTURA DE MADEIRA

DESCRIÇÃO:

O serviço consiste no fornecimento e instalação de placa de obra confeccionada em chapa metálica galvanizada, fixada sobre estrutura de sustentação em madeira, destinada à identificação da obra, seus responsáveis técnicos e dados institucionais. A placa tem caráter informativo e deve atender às dimensões, layout, cores e padronizações definidas pelo órgão contratante ou pela fiscalização. A estrutura de sustentação será executada com madeira de boa qualidade, seca e sem defeitos, devidamente fixada ao solo por meio de estacas ou pontaletes. A chapa galvanizada deve possuir acabamento liso, sem rebarbas, corrosão ou deformações, e receber pintura e adesivação conforme o padrão gráfico determinado.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

RECOMENDAÇÕES:

Antes da confecção e instalação, o layout da placa deverá ser submetido à aprovação da fiscalização, observando-se rigorosamente as dimensões, logomarcas, textos e cores oficiais exigidas. As chapas galvanizadas devem possuir espessura compatível com a estabilidade e durabilidade do conjunto, e a madeira utilizada na estrutura deve ser proveniente de origem legal, devidamente tratada contra cupins e umidade. A montagem deve assegurar estabilidade frente à ação do vento e intempéries, devendo as bases estar firmemente fixadas e niveladas. É obrigatória a aplicação de pintura anticorrosiva na chapa e de tinta protetora ou verniz nas partes de madeira expostas. A placa deve ser posicionada em local de fácil visualização pública, preferencialmente junto ao acesso principal da obra, respeitando-se as normas de segurança e afastamentos determinados pela fiscalização.

PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO:

A execução inicia-se com o preparo do local de instalação, realizando-se o nivelamento do terreno e a marcação dos pontos de fixação da estrutura. Em seguida, procede-se à montagem da estrutura de madeira, composta por pontaletes e travessas, fixadas com pregos, parafusos ou grampos metálicos. A chapa galvanizada é então fixada à estrutura, garantindo-se alinhamento e firmeza. Após a montagem, realiza-se a pintura e aplicação das informações gráficas conforme o layout aprovado. Todo o conjunto deve ser revisado, assegurando estabilidade e acabamento adequado. Ao término da obra, e por determinação da fiscalização, a placa poderá ser removida e o local deverá ser restabelecido às condições originais.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é metro quadrado.

2.6. LOCAÇÃO CONVENCIONAL DE OBRA, UTILIZANDO GABARITO DE TÁBUAS CORRIDAS PONTALETADAS A CADA 2,00M - 2 UTILIZAÇÕES. AF_03/2024

DESCRIÇÃO:

O serviço de locação convencional de obra consiste na execução e marcação dos eixos de referência do projeto no terreno, por meio da implantação de gabaritos confeccionados em tábuas corridas de madeira, fixadas em pontaletes cravados no solo a cada 2,00 metros. A locação tem por finalidade transferir com precisão para o campo as dimensões, alinhamentos e níveis constantes do projeto executivo, servindo de base para a execução das fundações, alicerces e demais elementos estruturais da obra. Os gabaritos são confeccionados de forma a permitir o estiramento de linhas de marcação e a reutilização por até duas vezes, conforme previsto neste item.

RECOMENDAÇÕES:

A locação deve ser realizada somente após a limpeza e nivelamento prévio do terreno, garantindo condições adequadas para a cravação dos pontaletes e estabilidade do conjunto. O serviço deve ser executado sob supervisão técnica, utilizando equipamentos de medição e nivelamento calibrados, como trenas, níveis, mangueiras de nível, níveis óticos ou laser. As madeiras utilizadas nos gabaritos devem estar secas, sem empenamentos, rachaduras ou sinais de deterioração, e devem possuir dimensões adequadas para resistir aos esforços de estiramento das linhas de marcação. Recomenda-se o uso de tábuas com espessura mínima de 1" e pontaletes com seção compatível à altura do gabarito e firmeza do solo. Devem ser observadas as referências fixas e marcos topográficos fornecidos pela fiscalização, de modo a garantir a precisão geométrica da obra.

PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO:

A execução inicia-se com o reconhecimento do terreno e a conferência dos marcos de referência topográfica. Em seguida, procede-se à cravação dos pontaletes de madeira a cada 2,00 metros, formando linhas paralelas que delimitarão os eixos da construção. Sobre os pontaletes são fixadas as tábuas corridas de madeira, devidamente niveladas, formando o gabarito. As linhas de locação são estiradas sobre as tábuas conforme as cotas do projeto, identificando-se claramente os eixos principais e secundários. As cotas de nível são transferidas para o gabarito a partir das referências de nível fornecidas. Após concluída a locação, todos os eixos e níveis devem ser conferidos pela fiscalização antes do início das escavações. O gabarito poderá ser reutilizado até duas vezes, desde que mantidas suas condições de integridade e alinhamento.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é metro linear.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

3. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

3.1. REDE ELÉTRICA

Vide especificações técnicas específicas anexas ao projeto

4. BRINQUEDOS E EQUIPAMENTOS

4.1. ALVENARIA DE BLOCOS DE CONCRETO 9X19X39CM (MURAI)

DESCRIÇÃO

Assentamento de blocos de concreto de 9 x 19 x 39 cm para instalação dos painéis sensoriais.

RECOMENDAÇÕES:

Para o levante da alvenaria a argamassa deverá ser plástica e ter consistência para suportar o peso dos blocos e mantê-los alinhados por ocasião do assentamento. O traço deverá ser determinado em função das características dos materiais locais. Como dosagem inicial, recomenda-se a proporção 1:0,25:4 em volume sendo parte de cimento, cal e areia. O traço deverá ser ajustado, excepcionalmente, observando-se a característica da argamassa quanto a trabalhabilidade.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

O serviço será iniciado preferencialmente pelos cantos, com os blocos assentados sobre uma camada de argamassa, previamente estendida, alinhados pelo seu comprimento. A largura do bloco corresponderá à espessura da alvenaria. Caso as dimensões dos blocos a empregar obrigarem a pequenas alterações desta espessura, as modificações nas plantas serão feitas pelo empreiteiro, sujeitas a aprovação da fiscalização, não implicando porém, qualquer alteração no valor do contrato. Quando os blocos tiverem a face de assentamento vazada, a argamassa para assentamento vazada, a argamassa para assentamento da fiada seguinte deverá ser colocada com auxílio de uma régua, com que se cobrirá os furos dos blocos e se impedirá que escorra por eles. As nervuras transversais não levarão argamassa. Os blocos da fiada seguinte serão assentados, fazendo-se coincidir os furos com os da fiada inferior e tendo cuidado de desencontrar a junta vertical, de modo a garantir a amarração dos blocos. Deverá ser utilizado prumo de pedreiro para alinhamento vertical da alvenaria. Entre os dois cantos ou extremos já levantados, esticar-se á uma linha que servirá de guia, garantindo-se o prumo e horizontalidade da fiada. As juntas entre os blocos deverão ser uniformes com espessura de 10 mm.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade é o metro quadrado.

4.2. CHAPISCO DE PAREDE

DESCRIÇÃO:

Execução de chapisco industrializado projetado, conforme recomendações do fabricante.

RECOMENDAÇÕES:

Para o processo de cura do chapisco: é Imprescindível e atender as recomendações do fabricante. Deverão ser tomadas medidas adequadas para proteção contra danos aos operários, aos transeuntes e observadas as prescrições da Norma Regulamentadora NR 18 - Condições de Trabalho na Indústria da Construção.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Após a regularização e limpeza, deverá ser previsto reforço com tela de poliéster antes da execução do chapisco.

Materiais: Tela de poliéster malha 1mm x 1 mm ou 2 mm x 2 mm

Material de fixação: argamassa Colante ACIII.

Aplicação da tela: Preparar a argamassa com uma consistência mais fluida Embeber a tela na argamassa.

Aplicá-la na posição desejada, garantindo a sua fixação.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

Aplicar a argamassa sobre a tela com o lado liso da desempenadeira, em seguida filetar a argamassa mantendo a regularidade dos cordões.

Após a aplicação dos reforços o chapisco poderá ser aplicado conforme as recomendações do fabricante e a autorização da fiscalização.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS:

NBR 13281 Argamassas para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Requisitos

4.3. REBOCO DE PAREDE

DESCRIÇÃO:

Aplicação de camada de argamassa de revestimento, constituída de cimento e areia média ou grossa sem peneirar, água e, eventualmente, aditivo, destinada à regularização da base, podendo constituir-se no acabamento final.

RECOMENDAÇÕES:

O emboço deverá ser iniciado somente após concluído os serviços a seguir indicados, obedecidos seus prazos mínimos:

24 horas após a aplicação do chapisco;

14 dias de idade das estruturas de concreto, das alvenarias estruturais e das alvenarias cerâmicas e de blocos de concreto, para início dos serviços de revestimento, excluído o chapisco;

A espessura mínima admitida para o reboco, e de 20 mm, caso seja camada única.

A argamassa de emboço deverá ter consistência adequada ao uso, compatível ao processo de aplicação (manual ou mecânico), constituída de areia média, com dimensão máxima < 2,4 mm.

O procedimento de execução do emboço deverá obedecer ao previsto na NBR 7200 - Revestimentos de paredes e tetos com argamassas - materiais, preparo, aplicação e manutenção.

O emboço deverá aderir bem ao chapisco ou à base de revestimento. Deverá possuir textura e composição uniforme, proporcionar facilidade de aplicação manual ou por processo mecanizado. O aspecto e a qualidade da superfície final deverá corresponder à finalidade de aplicação.

Uso de mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO:

O plano de revestimento será determinado através de pontos de referência, dispostos de forma tal, que a distância entre eles seja compatível com o tamanho da régua a ser utilizada. Nesses pontos, deverão ser fixados taliscas de madeiras ou cacos planos de material cerâmico, usando-se para tanto, argamassa idêntica à que será empregada no revestimento. Uma vez definido o plano de revestimento, deverá ser feito o preenchimento de faixas entre as taliscas, empregando-se argamassa que será sarrafeada, constituindo as guias ou mestras. Após a execução das guias ou mestras, deverá ser aplicada a argamassa, lançando-a vigorosamente sobre a superfície a ser revestida, com auxílio da colher de pedreiro ou através de processo mecânico, até preencher a área desejada. Estando a área preenchida por argamassa, deverá ser feita a retirada do excesso e a regularização da superfície, pela passagem da desempenadeira. Em seguida, as depressões deverão ser preenchidas mediante novos lançamentos de argamassa, nos pontos necessários, repetindo-se a operação até conseguir uma superfície cheia e homogênea.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

NORMAS TÉCNICAS

NBR 13281 Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Requisitos

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

4.4. PAINEL SENSORIAL 45 X 45 CM

DESCRIÇÃO:

Painel Sensorial dispõe de uma série de texturas e utensílios que servem para a criança brincar, e ao mesmo tempo para o desenvolvimento dos sentidos, principalmente o “tato”.

RECOMENDAÇÕES:

O painel deverá ser fixado na parede de concreto com buchas e parafusos nº 08, observando seu alinhamento nas posições horizontais e verticais, mantendo-se no centro da parede.

Seguir as orientações do fabricante e utilizar mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

4.5. BANCO DE MADEIRA

DESCRIÇÃO:

Banco de madeira tipo “10 Réguas” com 1,50 m de comprimento.

RECOMENDAÇÕES:

Os bancos deverão ser chumbados na pavimentação.

Seguir as orientações do fabricante e utilizar mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

4.6. LIXEIRAS DE FIBRA DE VIDRO

DESCRIÇÃO:

Conjunto com 06 lixeiras em fibra de vidro de 20 L, para coleta seletiva.

RECOMENDAÇÕES:

As lixeiras deverão ser coloridas conforme tipo de objeto a ser coletado, e deverão ser chumbadas na pavimentação.

Seguir as orientações do fabricante e utilizar mão-de-obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

4.7. BRINQUEDO GIRA-GIRA

DESCRIÇÃO:

Brinquedo “Gira-Gira”, também conhecido como carrocél, confeccionado com tubo de ferro galvanizado de 1.1/2” e assento em chapa galvanizada de 1/4”.

RECOMENDAÇÕES:

O brinquedo deverá ser instalado por profissional qualificado, e seguir as orientações do fabricante.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

4.8. PARQUE INFANTIL

DESCRIÇÃO:

Parque infantil tipo casinha, confeccionado em madeira, com escorregador e balanço com duas cadeirinhas.

RECOMENDAÇÕES:

O parque deverá ser instalado por profissional qualificado, e seguir as orientações do fabricante.

O mesmo deverá ser chumbado na pavimentação.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

4.9. OBSTÁCULOS COM TUBOS DE CONCRETO ARMADO

DESCRIÇÃO:

Obstáculos confeccionados com tubos de concreto armado de Ø 0,80m, com o seu interior preenchido com areia grossa compactada, e seu fechamento superior (tampo) com concreto armado na espessura de 10 cm.

RECOMENDAÇÕES:

Os tubos deverão ser chumbados na pavimentação, e a areia grossa deverá ser adensada para melhor compactação

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é unidade para os tubos, e metro cúbico para o concreto e o aterro.

4.10. ATERRO MANUAL DE VALAS COM SOLO ARGILO-ARENOSO – AF_08/2023

DESCRIÇÃO:

Serviço de execução de aterro manual de valas, utilizando solo argilo-arenoso proveniente da própria escavação ou de empréstimo aprovado, lançado e compactado manualmente em camadas sucessivas, com umidade próxima à ótima, até atingir o nível do terreno natural ou cota de projeto.

RECOMENDAÇÕES:

O solo deve estar livre de materiais orgânicos, pedras ou detritos. A compactação deve ser uniforme, garantindo adequada densidade e estabilidade. A execução será supervisionada pela fiscalização, que definirá a espessura das camadas e a umidade ideal.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

4.11. GANGORRA COM 3 PRANCHAS EM AÇO INDUSTRIAL OU MADEIRA (SERGIPARK OU SIMILAR)

DESCRIÇÃO:

O serviço compreende o fornecimento, montagem e fixação de gangorra com três pranchas confeccionadas em aço industrial ou madeira tratada, conforme especificações do fabricante Sergipark ou similar. A estrutura deve assegurar segurança, durabilidade e conforto aos usuários, atendendo às normas técnicas vigentes para brinquedos em parques infantis. A instalação inclui fixação segura em base apropriada, nivelamento, acabamento e inspeção final para garantir funcionamento correto

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

RECOMENDAÇÕES:

Os materiais utilizados devem ser certificados e tratados contra corrosão ou degradação. A montagem deve ser feita por equipe qualificada, seguindo as orientações do fabricante quanto à manutenção preventiva. A instalação precisa ocorrer em local adequado, com piso seguro e afastamento mínimo de obstáculos, garantindo a segurança dos usuários durante o uso.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

4.12. BRINQUEDO - BALANÇO FRONTAL PARA PCD, MODELO M117, DA FÁCIL ESPORTE OU SIMILAR, FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO

DESCRIÇÃO:

O balanço frontal adaptado para pessoas com deficiência (PCD), modelo M117 da Fácil Esporte, é um equipamento inclusivo projetado para promover a acessibilidade e o lazer de crianças com mobilidade reduzida. Fabricado em aço carbono, possui estrutura tubular de 2½" (CH 16) e assoalhos em tubo 20x40 (CH 18), com sistema de acesso frontal para cadeirantes. A plataforma possui dimensões de 2,03m x 0,76m e altura de 0,85m, equipada com chapas antiderrapantes e sistema de travamento inteligente para segurança do usuário. A pintura é eletrostática de alta resistência, ecologicamente correta, com acabamento 3 em 1. O equipamento suporta carga de até 200kg e atende às normas da ABNT NBR 16071:2012.

RECOMENDAÇÕES:

É recomendada a instalação do balanço em áreas públicas ou privadas com acesso controlado, em pisos planos e antiderrapantes, como concreto ou borracha. A manutenção periódica deve ser realizada para verificar a integridade da estrutura, sistema de travamento e pintura. É essencial que o uso do equipamento seja supervisionado por um responsável, garantindo a segurança dos usuários.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é a unidade.

4.13. CONCRETO ARMADO FCK=30,0MPA, USINADO, BOMBEADO, ADENSADO E LANÇADO, PARA USO GERAL, COM FORMAS PLANAS EM COMPENSADO RESINADO 12MM (05 USOS)

DESCRIÇÃO:

Concreto armado com resistência característica de 30,0 MPa (fck), preparado em usina (concreto usinado), bombeado para o local de aplicação, devidamente adensado e lançado conforme normas técnicas. O concreto é destinado a usos gerais estruturais, garantindo alta resistência e durabilidade. As formas utilizadas são planas, fabricadas em compensado resinado de 12 mm de espessura, projetadas para pelo menos 5 usos, assegurando acabamento uniforme e adequado à peça moldada.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se a cura adequada do concreto para garantir o atingimento da resistência especificada, evitando a secagem precoce por meio de molhamento constante ou uso de mantas plásticas. As formas devem ser devidamente limpas e tratadas entre usos para evitar aderência do concreto, garantindo a qualidade do acabamento e prolongando a vida útil das formas. O lançamento do concreto deve ser feito de maneira contínua para evitar juntas frias, e o adensamento deve ser realizado com vibradores adequados para eliminar vazios e bolhas de ar.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

4.14. CONCRETO ARMADO FCK=30,0MPA, USINADO, BOMBEADO, ADENSADO E LANÇADO, PARA USO GERAL, COM FORMAS PLANAS EM COMPENSADO RESINADO 12MM (05 USOS)

DESCRIÇÃO:

Concreto armado com resistência característica de 30,0 MPa (fck), preparado em usina (concreto usinado), bombeado para o local de aplicação, devidamente adensado e lançado conforme normas técnicas. O concreto é destinado a usos gerais

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

estruturais, garantindo alta resistência e durabilidade. As formas utilizadas são planas, fabricadas em compensado resinado de 12 mm de espessura, projetadas para pelo menos 5 usos, assegurando acabamento uniforme e adequado à peça moldada.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se a cura adequada do concreto para garantir o atingimento da resistência especificada, evitando a secagem precoce por meio de molhamento constante ou uso de mantas plásticas. As formas devem ser devidamente limpas e tratadas entre usos para evitar aderência do concreto, garantindo a qualidade do acabamento e prolongando a vida útil das formas. O lançamento do concreto deve ser feito de maneira contínua para evitar juntas frias, e o adensamento deve ser realizado com vibradores adequados para eliminar vazios e bolhas de ar.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

5. PAVIMENTAÇÃO

5.1. MEIO-FIO DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO

DESCRIÇÃO:

Meio-fio pré-moldado de concreto simples, com dimensões de 0,12 m de altura, 0,30 m de largura e 1,00 m de comprimento. Fabricado com concreto de qualidade adequada para resistência e durabilidade, o meio-fio é instalado sobre base de concreto simples, garantindo estabilidade e suporte. O rejuntamento entre as peças é realizado com argamassa preparada com cimento e areia no traço 1:3, proporcionando acabamento uniforme e resistência à infiltração.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que a base de concreto simples seja nivelada e compactada antes da instalação do meio-fio, garantindo suporte adequado. A argamassa de rejuntamento deve ser aplicada com cuidado para evitar falhas e permitir a correta vedação das juntas. É importante realizar a cura da argamassa para garantir maior resistência e durabilidade. A instalação deve seguir as normas técnicas vigentes e ser realizada por profissionais qualificados para garantir alinhamento e nivelamento corretos.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Inicialmente, realizar a limpeza e nivelamento da base onde o meio-fio será assentado. Em seguida, preparar a base de concreto simples, garantindo que esteja compactada e com superfície regular. Após a cura mínima da base, posicionar os meios-fios, alinhando-os e nivelando conforme o projeto. Aplicar argamassa no traço 1:3 entre as juntas para rejuntamento, utilizando ferramentas adequadas para assegurar acabamento uniforme. Finalizar com cura adequada da argamassa, mantendo-a úmida por no mínimo 3 dias para garantir resistência e evitar fissuras.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento a unidade de medição é o metro linear.

NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 12255:1990 - Execução e utilização de passeios públicos – Procedimento; NBR 9781 - Peças De Concreto Para Pavimentação; NBR 9780 - Peças de Concreto para Pavimentação - Ensaio Compressão; NBR 6118:2003 - Projeto de estruturas de concreto – Procedimento

5.2. COLCHÃO DE AREIA

DESCRIÇÃO:

Colchão de areia para execução de pavimentação e passeios de concreto.

RECOMENDAÇÕES:

Uso de mão de obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

Após marcação do gabarito da caixa de pavimentação, definindo as dimensões da área à pavimentar, iniciar nivelamento e compactação, utilizando-se sêpos e rolinho vibrador respectivamente, fazendo-se o devido controle de compactação do solo.

O bota-fora do material excedente será em local previamente definido pela fiscalização.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cubico.

5.3. REGULARIZAÇÃO MANUAL E COMPACTAÇÃO COM PLACA VIBRATÓRIA

DESCRIÇÃO

Execução de regularização de base com finalidade de corrigir irregularidades e nivelar a superfície para recebimento da camada impermeabilizadora (contra-piso) e/ou pavimentação.

RECOMENDAÇÕES

A base deverá ser nivelada, desempenada e compactada com placa vibratória. Deve-se cuidar para que as condições climáticas não interfiram na execução do serviço. Não deve ser executado em dias chuvosos.

Uso de mão-de-obra especializada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO

Após toda a limpeza executada e removido todos os entulhos, deverá ser utilizada linhas de nylon fixadas em gabarito para que sejam os guias na regularização do terreno.

Regularizada toda a camada impermeabilizadora, deve utilizar uma placa vibratória para manter a sua rigidez.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

5.4. EXECUÇÃO DE PASSEIO (CALÇADA) OU PISO DE CONCRETO COM CONCRETO MOLDADO IN LOCO, USINADO, ACABAMENTO CONVENCIONAL, ESPESSURA 8 CM, ARMADO (AF_08/2022)

DESCRIÇÃO:

Execução de passeio ou piso em concreto armado, moldado in loco com concreto usinado de alta qualidade, com resistência adequada para uso geral. O concreto terá espessura de 8 cm, sendo armado com malha ou armação metálica para garantir resistência mecânica e durabilidade. O acabamento será convencional, com superfície regular e antiderrapante, adequado para circulação de pedestres. O serviço inclui toda preparação do substrato, fornecimento e aplicação do concreto, além da cura adequada para garantir o desempenho do piso.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que o substrato seja previamente compactado e nivelado para assegurar estabilidade do passeio. A armação deve ser posicionada de forma que fique centralizada na espessura do concreto, evitando corrosão e garantindo eficiência estrutural. Durante o lançamento do concreto, deve-se evitar segregação e realizar o adensamento com vibradores. O acabamento deve ser realizado com ferramentas apropriadas para garantir textura antiderrapante. A cura do concreto deve ser feita por pelo menos 7 dias, mantendo a superfície úmida para evitar fissuras.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

Iniciar com a limpeza e preparo do terreno, compactando e nivelando o substrato. Instalar a armação metálica conforme projeto estrutural, assegurando a correta posição e espaçamento. Preparar o concreto usinado conforme especificações técnicas e realizar o bombeamento para o local da execução. Lançar o concreto de forma contínua, adensando com vibradores para eliminar vazios e bolhas de ar. Executar o acabamento convencional com desempenadeira, conferindo uniformidade e textura antiderrapante. Após o acabamento, realizar a cura mantendo a superfície úmida por no mínimo 7 dias para assegurar resistência e durabilidade.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

5.5. PISO DE BORRACHA ESPORTIVO, ESPESSURA 15MM, ASSENTADO COM ARGAMASSA (AF_09/2020)

DESCRIÇÃO:

Piso esportivo em placas ou mantas de borracha com espessura de 15 mm, indicado para áreas esportivas e recreativas, oferecendo alta resistência ao impacto, conforto e segurança para os usuários. O piso é assentado sobre base preparada, utilizando argamassa adequada para garantir aderência e durabilidade do revestimento. A borracha é fabricada com materiais reciclados ou virgens, resistente ao desgaste, intempéries e fácil de limpar..

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que a base onde o piso será assentado esteja nivelada, limpa e seca, com resistência suficiente para suportar o uso previsto. A argamassa utilizada deve ser apropriada para adesão entre a base e a borracha, garantindo fixação duradoura. A instalação deve ser realizada em condições ambientais adequadas, evitando umidade excessiva ou temperaturas extremas. É importante realizar manutenção periódica, limpando o piso com produtos neutros para preservar suas propriedades.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

Inicialmente, preparar a base, realizando limpeza e correções de nivelamento necessárias. Aplicar a argamassa de forma uniforme na base utilizando desempenadeira dentada, garantindo boa cobertura para a fixação do piso de borracha. Posicionar cuidadosamente as placas ou mantas de borracha, ajustando-as para evitar desníveis ou espaços entre as peças. Pressionar o revestimento para garantir a aderência total à argamassa. Após a instalação, permitir o tempo de cura recomendado para a argamassa antes da liberação para uso.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

5.6. ATERRO COM ARGILA PARA JARDIM (PAISAGISMO)

DESCRIÇÃO:

Aterro com argila selecionada, adequada para utilização em jardins e áreas de paisagismo, com boa plasticidade e capacidade de retenção de água, favorecendo o desenvolvimento das plantas. O material será compactado em camadas uniformes para garantir estabilidade do terreno e evitar assentamentos futuros, formando base adequada para o plantio e demais intervenções paisagísticas.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que o local do aterro esteja previamente limpo, livre de matéria orgânica e detritos que possam comprometer a estabilidade do solo. A argila utilizada deve estar isenta de impurezas e ser compatível com as características do projeto paisagístico. Após o aterro, é importante manter a irrigação adequada para evitar fissuras e favorecer a consolidação do solo. A compactação deve ser realizada de forma gradual e controlada para evitar excesso de adensamento, que pode prejudicar o desenvolvimento das raízes.

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

Realizar a limpeza e preparação do terreno, removendo materiais soltos e detritos. Distribuir a argila em camadas de espessura adequada (geralmente 15 a 30 cm), compactando cada camada com equipamento apropriado, como rolo compactador ou compactador manual, até atingir a densidade especificada no projeto. Repetir a operação até atingir a cota final desejada para o aterro. Ao final, realizar nivelamento e acabamento conforme o plano paisagístico, preparando o solo para recebimento de plantas ou cobertura vegetal.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

5.7. PLANTIO DE GRAMA ESMERALDA OU SÃO CARLOS OU CURITIBANA, EM PLACAS. AF_07/2024

DESCRIÇÃO:

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

Os gramados serão constituídos com grama esmeralda em placas, livre de inço e com espessura média de 5cm, assentadas em terra vegetal adubada.

RECOMENDAÇÕES:

Antes do assentamento, o terreno deverá ser preparado com a retirada de todos os materiais estranhos, tais como pedra, torrões, raízes, tocos, etc. As superfícies elevadas deverão satisfazer as condições de desempenho, alinhamento, declividade e dimensões previstas no projeto.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

O solo local deverá, sempre que necessário, ser previamente escarificado (15cm), podendo ser manual ou mecânico, para receber a camada de terra fértil, a fim de facilitar a sua aderência. As placas deverão ser assentadas sobre a camada de 5cm no mínimo de terra fértil adubada, compondo, ao todo, um conjunto de espessura de aproximadamente 10cm de altura. As placas serão assentadas como ladrilhos, em fileira com as juntas desencontradas para prevenir deslocamentos e deformação de área gramada. Após o assentamento, as placas deverão ser abatidas para efeito de uniformização da superfície. A superfície deverá ser molhada diariamente (exceto em dias de chuva), num período mínimo de 60 dias, a fim de assegurar sua fixação e evitar o ressecamento das placas de grama.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

5.8. PISO PODOTÁTIL DE ALERTA OU DIRECIONAL, DE CONCRETO, ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA (AF_03/2024)

DESCRIÇÃO:

Piso podotátil de concreto, destinado a proporcionar orientação tátil para pessoas com deficiência visual, na modalidade de alerta ou direcional. O piso é composto por placas ou blocos com relevos específicos (botões para alerta e linhas para direcionamento), garantindo segurança e acessibilidade em espaços públicos e privados. O assentamento é realizado sobre argamassa adequada, assegurando fixação e durabilidade do revestimento.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que a base onde o piso será instalado esteja limpa, nivelada, seca e estruturalmente adequada para suportar o uso previsto. A argamassa utilizada deve ser compatível com o tipo de piso e a base, garantindo aderência eficiente e resistência à intempéries. A instalação deve seguir as normas de acessibilidade vigentes, com cuidado para manter a continuidade e alinhamento das placas podotáteis. É importante realizar manutenção periódica para conservar as propriedades táteis e a integridade do piso.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Inicialmente, preparar a base, realizando limpeza, nivelamento e correção de imperfeições. Aplicar argamassa uniformemente com desempenadeira dentada para assegurar a aderência do piso podotátil. Posicionar as placas ou blocos de concreto, alinhando corretamente os relevos conforme o tipo (alerta ou direcional). Pressionar o revestimento para garantir fixação completa. Realizar o acabamento e cura da argamassa conforme recomendação técnica, evitando circulação na área até a cura total.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

6. CAMINHO SENSORIAL

6.1. PAVIMENTAÇÃO COM CORDAS DE NYLON

DESCRIÇÃO

Execução de pavimentação com cordas de nylon de 1”.

RECOMENDAÇÕES

Não deve haver desnível com relação ao piso adjacente, exceto aquele existente no próprio relevo.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

Uso de mão de obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO

Assentamento diretamente no contra piso. Nivelar a superfície o piso adjacente (argila expandida).

O assentamento será efetuado sobre base de areia compactada existente, e as cordas de nylon deverão estar emendadas entre si formando tipo um tapete.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro.

6.2. CONCRETO MAGRO PARA LASTRO, TRAÇO 1:4,5:4,5 (CIMENTO/AREIA MÉDIA/SEIXO ROLADO), PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 600 L (AF_05/2021)

DESCRIÇÃO

Concreto magro para lastro, confeccionado com traço 1:4,5:4,5 em massa seca, composto por cimento, areia média e seixo rolado, preparado mecanicamente em betoneira de 600 litros. Este concreto apresenta baixa resistência e é indicado para lastro, regularização de base e proteção de fundações, proporcionando uma superfície estável e uniforme para aplicação posterior de concretos estruturais ou outras camadas.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que a base onde o concreto magro será aplicado esteja devidamente compactada e limpa, livre de materiais soltos ou contaminantes. O preparo deve seguir rigorosamente o traço especificado para garantir as propriedades do concreto. O lançamento deve ser contínuo para evitar juntas frias, e o adensamento deve ser suficiente para eliminar vazios e garantir boa compactação. Evitar excesso de água na mistura para manter a resistência adequada.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO

Inicialmente, preparar a base, realizando limpeza e compactação adequada. Dosar os materiais conforme o traço 1:4,5:4,5 em massa seca e misturar mecanicamente em betoneira de 600 litros, garantindo homogeneidade. Transportar o concreto até o local da aplicação e lançar de forma uniforme sobre a base preparada. Adensar o concreto manualmente ou com equipamento adequado para eliminar vazios e bolhas de ar. Após o lançamento, nivelar a superfície conforme projeto, realizando acabamento simples e protegendo o concreto durante a cura para evitar fissuras.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

6.3 PAVIMENTAÇÃO COM GRAMA

DESCRIÇÃO:

Os gramados serão constituídos com grama esmeralda em placas, livre de inço e com espessura média de 5cm, assentadas em terra vegetal adubada.

RECOMENDAÇÕES:

Antes do assentamento, o terreno deverá ser preparado com a retirada de todos os materiais estranhos, tais como pedra, torrões, raízes, tocos, etc. As superfícies elevadas deverão satisfazer as condições de desempenho, alinhamento, declividade e dimensões previstas no projeto.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

O solo local deverá, sempre que necessário, ser previamente escarificado (15cm), podendo ser manual ou mecânico, para receber a camada de terra fértil, a fim de facilitar a sua aderência. As placas deverão ser assentadas sobre a camada de 5cm no mínimo de terra fértil adubada, compondo, ao todo, um conjunto de espessura de aproximadamente 10cm de altura. As placas serão assentadas como ladrilhos, em fileira com as juntas desencontradas para prevenir deslocamentos e deformação de área gramada. Após o assentamento, as placas deverão ser abatidas para efeito de uniformização da superfície. A

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

superfície deverá ser molhada diariamente (exceto em dias de chuva), num período mínimo de 60 dias, a fim de assegurar sua fixação e evitar o ressecamento das placas de grama.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

6.4. PAVIMENTAÇÃO COM PISO DE MADEIRA RIPADO

DESCRIÇÃO

Execução de piso com ripas de madeira de 7,5 x 15 cm.

RECOMENDAÇÕES

Não deve haver desnível com relação ao piso adjacente, exceto se houver existente no próprio relevo.

Uso de mão de obra habilitada.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO

As ripas de madeira deverão ser fixadas sobre tábuas de madeira de forma uniforme para que mantenham um nivelamento em todo o pavimento.

As ripas deverão manter uma pequena distância entre si formando tipo uma “costela”, faciando o nível das pedras de argila.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

6.5. PISO PODOTÁTIL DE ALERTA OU DIRECIONAL, DE CONCRETO, ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA (AF_03/2024)

DESCRIÇÃO:

Piso podotátil de concreto, destinado a proporcionar orientação tátil para pessoas com deficiência visual, na modalidade de alerta ou direcional. O piso é composto por placas ou blocos com relevos específicos (botões para alerta e linhas para direcionamento), garantindo segurança e acessibilidade em espaços públicos e privados. O assentamento é realizado sobre argamassa adequada, assegurando fixação e durabilidade do revestimento.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que a base onde o piso será instalado esteja limpa, nivelada, seca e estruturalmente adequada para suportar o uso previsto. A argamassa utilizada deve ser compatível com o tipo de piso e a base, garantindo aderência eficiente e resistência à intempéries. A instalação deve seguir as normas de acessibilidade vigentes, com cuidado para manter a continuidade e alinhamento das placas podotáteis. É importante realizar manutenção periódica para conservar as propriedades táteis e a integridade do piso.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Inicialmente, preparar a base, realizando limpeza, nivelamento e correção de imperfeições. Aplicar argamassa uniformemente com desempenadeira dentada para assegurar a aderência do piso podotátil. Posicionar as placas ou blocos de concreto, alinhando corretamente os relevos conforme o tipo (alerta ou direcional). Pressionar o revestimento para garantir fixação completa. Realizar o acabamento e cura da argamassa conforme recomendação técnica, evitando circulação na área até a cura total.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

7. FECHAMENTO COM ESTACAS DE EUCALÍPTO

7.1. VIGA DE MADEIRA ROLIÇA, EUCALÍPTO OU EQUIVALENTE DA REGIÃO, DIÂMETRO DE 12 A 15 CM (AF_03/2024)

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

DESCRIÇÃO:

Viga roliça confeccionada em madeira de eucalipto ou espécie equivalente disponível na região, com diâmetro variando entre 12 a 15 cm. A madeira será previamente tratada para resistir a intempéries, ataque de fungos e insetos, garantindo durabilidade e segurança na estrutura de fechamento de áreas externas em praças. As vigas serão utilizadas para compor cercamentos, delimitações ou elementos estruturais leves conforme projeto paisagístico e urbanístico.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se a utilização de madeira tratada por métodos adequados (como autoclave ou tratamento com produtos preservantes) para garantir resistência a agentes biológicos e ambientais. A instalação deve prever fixação firme no solo ou em bases adequadas, garantindo estabilidade e segurança. A manutenção periódica, com aplicação de vernizes ou preservantes, é recomendada para prolongar a vida útil da madeira exposta. Evitar contato direto com o solo sem proteção para minimizar apodrecimento.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Realizar a seleção e compra da madeira conforme especificação técnica. Efetuar tratamento preservativo nas vigas, quando necessário. Preparar a área de instalação, fazendo nivelamento e demarcação do local. Fixar as vigas no solo utilizando bases metálicas, concreto ou métodos adequados para garantir estabilidade e evitar contato direto da madeira com a umidade do solo. Posicionar e alinhar as vigas conforme projeto, utilizando ferramentas manuais ou mecânicas para fixação segura. Finalizar com acabamento conforme especificação, garantindo uniformidade visual e proteção da madeira.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro linear.

8. PÓRTICO

8.1. ESCAVAÇÃO MECANIZADA DE VALA COM PROFUNDIDADE ATÉ 1,5 M (MÉDIA MONTANTE E JUSANTE/UMA COMPOSIÇÃO POR TRECHO), RETROESCAV. (0,26 M³), LARGURA MENOR QUE 0,8 M, EM SOLO DE 1ª CATEGORIA, LOCAIS COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA. AF_09/2024

DESCRIÇÃO:

Escavação mecanizada de vala com profundidade máxima de 1,5 metros, realizada com retroescavadeira com caçamba de capacidade aproximada de 0,26 m³. A largura da vala é inferior a 0,8 metros, em solo classificado como de 1ª categoria, caracterizado por solo de fácil escavação sem presença significativa de pedras ou rochas. A operação é realizada em locais com baixo nível de interferência, facilitando o acesso e a movimentação da máquina. A escavação é executada com controle da média entre montante e jusante, sendo considerada uma composição por trecho.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se a análise prévia do terreno para identificação de redes subterrâneas e possíveis interferências. A operação deve respeitar as normas de segurança vigentes, garantindo a estabilidade das margens da vala e prevenindo acidentes. É importante evitar acúmulo de água no interior da vala, que pode comprometer a segurança e a qualidade da escavação. A retroescavadeira deve ser operada por profissional qualificado, com manutenção preventiva em dia para garantir eficiência e segurança.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Inicialmente, realizar o reconhecimento e demarcação do trecho a ser escavado. Garantir a limpeza da área para facilitar o acesso da retroescavadeira. Executar a escavação de forma contínua, controlando a profundidade para não ultrapassar o limite de 1,5 metros. Realizar a retirada e transporte do material escavado para local previamente definido, evitando acúmulo próximo à vala que possa comprometer a estabilidade. Após a escavação, conferir o perfil e dimensões da vala, corrigindo eventuais irregularidades. Implementar sinalização e proteção da área para garantir segurança durante a execução.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

8.2. CONCRETO MAGRO PARA LASTRO, TRAÇO 1:4,5:4,5 (EM MASSA SECA DE CIMENTO/ AREIA MÉDIA/ BRITA 1) - PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 600 L. AF_05/2021

DESCRIÇÃO:

Concreto magro para lastro, confeccionado com traço 1:4,5:4,5 em massa seca, composto por cimento, areia média e brita 1, preparado mecanicamente em betoneira de 600 litros. Este concreto é indicado para lastreamento e regularização de bases, proporcionando uma camada estável e uniforme para aplicação subsequente de concretos estruturais ou revestimentos. Possui baixa resistência mecânica, adequado para uso em fundações e camadas de base.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que a base onde o concreto magro será aplicado esteja limpa, compactada e isenta de materiais soltos ou contaminantes que possam prejudicar a aderência e estabilidade. A mistura deve seguir rigorosamente o traço especificado para garantir as propriedades do concreto. O lançamento deve ser contínuo para evitar juntas frias, e o adensamento deve ser realizado de forma adequada para eliminar vazios e garantir boa compactação. Evitar adição excessiva de água para preservar a resistência e durabilidade.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Preparar a base, realizando limpeza e compactação adequada. Dosar os materiais conforme o traço 1:4,5:4,5 em massa seca e misturar mecanicamente em betoneira de 600 litros, garantindo homogeneidade. Transportar o concreto até o local da aplicação e lançar uniformemente sobre a base preparada. Adensar o concreto manualmente ou com equipamento apropriado para eliminar vazios e bolhas de ar. Nivelar e fazer acabamento simples da superfície conforme projeto. Proteger o concreto durante o período de cura para evitar fissuras e garantir a qualidade final.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

8.3. FABRICAÇÃO, MONTAGEM E DESMONTAGEM DE FÔRMA PARA SAPATA CORRIDA, EM MADEIRA SERRADA, ESPESSURA 25 MM, COM 4 UTILIZAÇÕES (AF_01/2024)

DESCRIÇÃO:

Fabricação, montagem e desmontagem de fôrma para sapata corrida, confeccionada em madeira serrada com espessura de 25 mm, dimensionada para suportar a pressão do concreto durante a concretagem. As fôrmas são projetadas para serem reutilizadas até 4 vezes, garantindo economia e sustentabilidade na obra. O sistema de fôrma assegura acabamento adequado, manutenção da forma e dimensões conforme projeto estrutural.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se o uso de madeira de boa qualidade, isenta de defeitos que possam comprometer a integridade da fôrma. As peças devem ser tratadas com óleo desmoldante para facilitar a desmontagem e preservar a madeira para reutilizações. A montagem deve garantir rigidez e vedação adequada para evitar vazamentos de concreto. Após o uso, as fôrmas devem ser cuidadosamente desmontadas, limpas e armazenadas para preservação e reutilização.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Realizar o corte e preparo das peças de madeira conforme projeto e dimensões especificadas. Aplicar óleo desmoldante nas superfícies internas da fôrma para facilitar a desmontagem. Montar a fôrma no local da sapata corrida, fixando as peças de maneira firme e alinhada, assegurando rigidez e estanqueidade. Após a concretagem e cura adequada do concreto, desmontar as fôrmas com cuidado para evitar danos às peças e à estrutura. Limpar as fôrmas para posterior armazenamento e reutilização, controlando o número de utilizações até o limite de 4 vezes.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

8.4. ARMAÇÃO DE SAPATA ISOLADA, VIGA BALDRAME E SAPATA CORRIDA UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10 MM - MONTAGEM. AF_01/2024

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

DESCRIÇÃO:

Montagem da armação estrutural em aço CA-50 com diâmetro de 10 mm, destinada a sapatas isoladas, vigas baldrame e sapatas corridas. O aço CA-50 é um aço de alta resistência, garantindo a estabilidade e segurança das fundações e elementos estruturais. A armação é confeccionada conforme projeto estrutural, com posicionamento e amarração adequada para resistir às solicitações previstas.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que o aço utilizado esteja em conformidade com as normas técnicas vigentes, livre de oxidação excessiva ou defeitos que possam comprometer sua performance. A montagem deve ser realizada por profissionais qualificados, seguindo rigorosamente as especificações do projeto estrutural, garantindo posicionamento correto e espaçamento adequado entre as barras. O corte, dobra e amarração do aço devem ser feitos conforme normas, evitando danos ao material. Após a montagem, a armação deve ser conferida antes da concretagem para garantir conformidade.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Receber e inspecionar as barras de aço CA-50 de 10 mm, verificando qualidade e dimensões. Cortar e dobrar as barras conforme projeto estrutural, utilizando ferramentas adequadas. Montar a armação no local da fundação, posicionando as barras de acordo com o desenho estrutural e fixando-as com arame recozido para garantir a estabilidade da estrutura. Verificar o espaçamento e a cobertura mínima de concreto exigida. Após a montagem, realizar a conferência final da armação, corrigindo possíveis falhas antes da concretagem.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o quilograma (kg).

8.5. CONCRETO SIMPLES USINADO FCK=30MPA, BOMBEADO, LANÇADO E ADENSADO EM SUPERESTRUTURA

DESCRIÇÃO:

Fornecimento e aplicação de concreto simples usinado com resistência característica à compressão (fck) de 30 MPa, destinado a estruturas de superestrutura. O concreto será bombeado até o local de aplicação para facilitar o lançamento em alturas e locais de difícil acesso. Após o lançamento, será adensado mecanicamente para garantir a eliminação de vazios e a obtenção de uma massa homogênea, assegurando a resistência, durabilidade e qualidade da estrutura.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que o concreto seja fornecido por usina certificada, seguindo especificações técnicas e normas vigentes. A estrutura receptora deve estar pronta para receber o concreto, com fôrmas e armações corretamente posicionadas e verificadas. Durante o bombeamento e lançamento, deve-se evitar segregação e atrasos que possam comprometer a trabalhabilidade do concreto. O adensamento deve ser realizado com vibradores apropriados, de forma uniforme e completa, garantindo a compactação do concreto. É importante garantir a cura adequada após a concretagem para alcançar a resistência desejada.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Preparar a estrutura, verificando o posicionamento das fôrmas e armações. Receber o concreto usinado na obra e bombear para o local de aplicação utilizando equipamentos adequados. Lançar o concreto de forma contínua e uniforme, evitando quedas livres que possam causar segregação. Realizar o adensamento mecânico utilizando vibradores internos, cobrindo toda a área para eliminar bolhas e vazios. Após o lançamento, realizar o acabamento superficial conforme necessidade e iniciar o processo de cura, mantendo a superfície úmida para garantir a resistência e durabilidade do concreto.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

8.6. REATERRO MANUAL DE VALAS, COM PLACA VIBRATÓRIA. AF_08/2023

DESCRIÇÃO:

Serviço de reaterro manual de valas, utilizando material adequado para preenchimento e compactação por meio de placa vibratória. O processo visa garantir a recuperação do terreno após a escavação, promovendo estabilidade e evitando

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

recalques. O reaterro é executado camada por camada, com compactação controlada para assegurar a densidade e resistência necessárias ao solo compactado.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que o material utilizado no reaterro seja isento de matéria orgânica, detritos e pedras excessivamente grandes, e que possua granulometria adequada para compactação eficiente. A umidade do solo deve estar dentro da faixa ideal para o uso da placa vibratória, evitando solos muito secos ou encharcados que dificultem a compactação. Deve-se realizar o reaterro em camadas não superiores a 20 cm para garantir a compactação adequada.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Após a escavação e limpeza da vala, iniciar o preenchimento com o material selecionado, distribuindo-o uniformemente em camadas de até 20 cm. Utilizar a placa vibratória para compactar cada camada, realizando passagens cruzadas para garantir uniformidade na compactação. Repetir o processo até atingir o nível final previsto no projeto. Finalizar conferindo o nivelamento e compactação da superfície, preparando a área para recebimento de revestimentos ou outros serviços posteriores.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

8.7. ESPALHAMENTO DE MATERIAL DE BOTA-FORA C/ TRATOR ESTEIRA CAT - D-6 OU SIMILAR

DESCRIÇÃO:

Serviço de espalhamento de material de bota-fora utilizando trator esteira, modelo Caterpillar D-6 ou equipamento similar, adequado para movimentação e nivelamento de grandes volumes de terra, entulho ou material de escavação. O equipamento proporciona eficiência na distribuição do material, preparando áreas para aterro, recuperação ou conformação de terreno conforme projeto.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que o material a ser espalhado esteja previamente selecionado e livre de grandes blocos ou entulhos que possam danificar o equipamento. O operador do trator deve possuir experiência e treinamento para manobrar o equipamento em terrenos com diferentes condições, garantindo segurança e qualidade na execução. Deve-se evitar o espalhamento em condições climáticas adversas que comprometam a estabilidade do material.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Preparar a área de bota-fora, delimitando o local para recebimento do material. Com o trator esteira Cat D-6 ou similar, distribuir o material de forma uniforme, respeitando a espessura e níveis previstos no projeto. Realizar o espalhamento em camadas adequadas para posterior compactação ou conformação. Monitorar a operação para evitar excessos ou falhas na distribuição do material. Finalizar o serviço conferindo o nivelamento e conformidade com as especificações.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

8.8. FABRICAÇÃO DE FÔRMA PARA PILARES E ESTRUTURAS SIMILARES, EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA RESINADA, E = 17 MM. AF_09/2020

DESCRIÇÃO:

Fabricação de fôrma para pilares e estruturas similares utilizando chapas de madeira compensada resinada com espessura de 17 mm. As chapas resinadas conferem maior resistência à umidade e melhor acabamento superficial ao concreto, garantindo durabilidade e qualidade no processo de concretagem. As fôrmas são confeccionadas conforme dimensões e formas previstas em projeto, assegurando a conformidade dimensional e a segurança estrutural durante o lançamento do concreto.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se o uso de madeira compensada resinada de boa qualidade, sem empenamentos ou defeitos que possam comprometer a fôrma. Antes da montagem, aplicar desmoldante para facilitar a retirada da fôrma após a cura do concreto e preservar as chapas para reutilização. A montagem deve garantir rigidez e estanqueidade, evitando vazamentos e

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

deformações durante o lançamento do concreto. Após o uso, as fôrmas devem ser desmontadas com cuidado, limpas e armazenadas adequadamente para preservar sua integridade.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Cortar as chapas de madeira compensada resinada conforme as medidas especificadas no projeto. Aplicar desmoldante nas superfícies internas para facilitar a desforma. Montar as fôrmas no local da estrutura, fixando as peças com pregos, parafusos ou grampos, garantindo alinhamento e rigidez adequados. Conferir as dimensões e a estanqueidade da fôrma antes do lançamento do concreto. Após a cura, proceder à desmontagem cuidadosa, limpeza e armazenamento das chapas para reutilização futura.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

8.9. ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10,0 MM - MONTAGEM. AF_06/2022

DESCRIÇÃO:

Montagem da armação estrutural em aço CA-50 com diâmetro de 10,0 mm, destinada a pilares e vigas de estrutura convencional em concreto armado. O aço CA-50 possui alta resistência mecânica, garantindo a integridade e estabilidade da estrutura. A armação é executada conforme projeto estrutural, respeitando o posicionamento, espaçamento e detalhes de amarração necessários para suportar as cargas previstas.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se a utilização de aço CA-50 conforme normas técnicas vigentes, verificando a qualidade, ausência de oxidação excessiva e conformidade com as especificações do projeto. A montagem deve ser realizada por equipe qualificada, seguindo rigorosamente as dimensões, cortes e dobras indicadas. O aço deve ser amarrado com arame recozido para garantir estabilidade da armação durante a concretagem. Verificar a cobertura mínima de concreto para proteção das armaduras contra corrosão.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Receber e inspecionar as barras de aço CA-50 de 10,0 mm, conferindo comprimento, diâmetro e estado da superfície. Cortar e dobrar as barras conforme projeto estrutural, utilizando equipamentos adequados. Montar a armação no local indicado, posicionando as barras conforme desenho técnico e amarrando firmemente com arame recozido. Conferir o espaçamento, alinhamento e cobertura antes do lançamento do concreto. Corrigir eventuais falhas para garantir a conformidade com o projeto estrutural.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o quilograma(kg).

8.10. CONCRETO SIMPLES USINADO FCK=30MPA, BOMBEADO, LANÇADO E ADENSADO EM SUPERESTRUTURA

DESCRIÇÃO:

Fornecimento e aplicação de concreto simples usinado com resistência característica à compressão (fck) de 30 MPa, destinado a estruturas de superestrutura. O concreto será bombeado até o local de aplicação para facilitar o lançamento em alturas e locais de difícil acesso. Após o lançamento, será adensado mecanicamente para garantir a eliminação de vazios e a obtenção de uma massa homogênea, assegurando a resistência, durabilidade e qualidade da estrutura.

RECOMENDAÇÕES:

Recomenda-se que o concreto seja fornecido por usina certificada, seguindo especificações técnicas e normas vigentes. A estrutura receptora deve estar pronta para receber o concreto, com fôrmas e armações corretamente posicionadas e verificadas. Durante o bombeamento e lançamento, deve-se evitar segregação e atrasos que possam comprometer a trabalhabilidade do concreto. O adensamento deve ser realizado com vibradores apropriados, de forma uniforme e

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

completa, garantindo a compactação do concreto. É importante garantir a cura adequada após a concretagem para alcançar a resistência desejada.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO:

Preparar a estrutura, verificando o posicionamento das fôrmas e armações. Receber o concreto usinado na obra e bombear para o local de aplicação utilizando equipamentos adequados. Lançar o concreto de forma contínua e uniforme, evitando quedas livres que possam causar segregação. Realizar o adensamento mecânico utilizando vibradores internos, cobrindo toda a área para eliminar bolhas e vazios. Após o lançamento, realizar o acabamento superficial conforme necessidade e iniciar o processo de cura, mantendo a superfície úmida para garantir a resistência e durabilidade do concreto.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro cúbico.

9. PINTURA

9.1. PINTURA DE PISO COM TINTA EPÓXI, APLICAÇÃO MANUAL, 2 DEMÃOS, INCLUSO PRIMER EPÓXI. AF_05/2021

DESCRIÇÃO

Aplicação de pintura de piso com tinta epóxi, realizada manualmente, composta por duas demãos sobre superfície previamente preparada. O serviço inclui a aplicação de primer epóxi para melhor aderência da tinta ao substrato, garantindo resistência química, mecânica e durabilidade da camada protetora. Indicado para pisos industriais, comerciais ou áreas que exigem proteção e acabamento de alta performance.

RECOMENDAÇÕES

A superfície do piso deve estar limpa, seca, isenta de poeira, óleo, graxa ou qualquer contaminante que comprometa a aderência. Recomenda-se a aplicação do primer epóxi conforme instruções do fabricante, respeitando tempos de secagem entre as etapas. As condições ambientais ideais incluem temperatura adequada e baixa umidade para evitar falhas na aplicação. Utilizar equipamentos manuais adequados, como rolos ou pincéis, garantindo uniformidade nas demãos.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO

Preparar a superfície do piso, realizando limpeza completa e remoção de partículas soltas ou contaminantes. Aplicar o primer epóxi de forma uniforme e aguardar o tempo de secagem recomendado. Em seguida, aplicar a primeira demão de tinta epóxi manualmente, garantindo cobertura uniforme. Após o tempo de secagem da primeira demão, aplicar a segunda demão repetindo o processo. Verificar o acabamento final e realizar eventuais correções. Proteger a área até a cura completa da tinta para evitar danos.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

9.2. PINTURA PARA EXTERIORES, SOBRE PAREDES, COM LIXAMENTO, APLICAÇÃO DE 01 DEMÃO DE SELADOR ACRÍLICO, 02 DEMÃOS DE MASSA ACRÍLICA E 02 DEMÃOS DE TINTA ACRÍLICA CONVENCIONAL - REV 03

DESCRIÇÃO

Serviço de pintura para superfícies externas de paredes, iniciando com lixamento para regularização da superfície, seguido da aplicação de uma demão de selador acrílico para melhor aderência. Em seguida, aplicam-se duas demãos de massa acrílica para nivelamento e correção de imperfeições, finalizando com duas demãos de tinta acrílica convencional, que proporcionam proteção contra intempéries, boa resistência e acabamento estético adequado para ambientes externos.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que a superfície esteja limpa, seca e livre de pó, óleo ou qualquer contaminante antes do início do serviço. O lixamento deve ser realizado de forma cuidadosa para evitar danos ao substrato. As aplicações devem respeitar os tempos

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

de secagem indicados pelo fabricante entre as demãos, garantindo aderência e qualidade do acabamento. Condições ambientais favoráveis, como ausência de chuva e temperatura adequada, são essenciais para o bom desempenho da pintura.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO

Preparar a superfície realizando lixamento uniforme para remoção de imperfeições e facilitar a aderência dos produtos. Aplicar uma demão de selador acrílico de forma uniforme, aguardando o tempo de secagem recomendado. Aplicar duas demãos de massa acrílica, com intervalo de secagem entre as demãos, realizando lixamento leve após a última aplicação para acabamento liso. Finalizar com duas demãos de tinta acrílica convencional, aplicadas de maneira uniforme e cuidando para evitar escorrimientos. Após a aplicação, proteger a área para garantir a cura e durabilidade da pintura.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

9.3. PINTURA TINTA DE ACABAMENTO (PIGMENTADA) ESMALTE SINTÉTICO BRILHANTE EM MADEIRA, 2 DEMÃOS. AF_01/2021

DESCRIÇÃO

Aplicação de tinta de acabamento pigmentada esmalte sintético brilhante em superfícies de madeira, realizada em duas demãos. O esmalte sintético proporciona acabamento resistente, com brilho intenso, proteção contra intempéries e boa durabilidade, sendo indicado para ambientes internos e externos.

RECOMENDAÇÕES

A superfície de madeira deve estar limpa, seca, lixada e livre de poeira, óleo ou resíduos que possam prejudicar a aderência da tinta. Recomenda-se realizar um preparo adequado da madeira, incluindo o uso de primer ou fundo preparador quando necessário. As condições ambientais ideais para aplicação incluem temperatura amena e baixa umidade. Respeitar os tempos de secagem entre as demãos para garantir uniformidade e durabilidade do acabamento.

PROCEDIMENTO PARA EXECUÇÃO

Preparar a superfície lixando-a para garantir aderência e remover imperfeições. Limpar cuidadosamente para eliminar poeira e resíduos. Aplicar a primeira demão de tinta esmalte sintético pigmentada de forma uniforme, utilizando pincel, rolo ou pistola conforme o local e área. Após o tempo de secagem recomendado, aplicar a segunda demão repetindo o processo. Verificar o acabamento final e realizar retoques, se necessário. Proteger a área até a cura completa da tinta.

UNIDADE DE MEDIÇÃO

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

10. DIVERSOS

10.1. REMOÇÃO DE TAPUME

DESCRIÇÃO:

Remoção de tapume e todos os seus apoios.

RECOMENDAÇÕES:

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

Remover todo o tapume e suas peça de apoio de forma manual com um cavador.

O material demolido deverá ser retirado da área da obra.

Os buracos deverão ser preenchidos com concreto simples ou pavimento semelhante ao existente anteriormente.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

A unidade de medição é o metro quadrado (m2).

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS

11.2. LIMPEZA GERAL

DESCRIÇÃO:

Limpeza final da obra, incluindo remoção de entulho, lavagem e remoção de detritos.

RECOMENDAÇÕES:

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

Remover todo o entulho, detritos e equipamentos, ferramentas e demais objetos. Lavar com água e detergente as superfícies laváveis.

O serviço de limpeza será aceito a partir dos itens de controle: ausência de sujeira, entulho e detritos em grau satisfatório para um bom ambiente de trabalho na obra.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

Para fins de recebimento, a unidade de medição é o metro quadrado.

11.3. PLACA DE INAUGURAÇÃO

DESCRIÇÃO:

Placa de inauguração em alumínio 0,50 x 0,70 m com logomarca do Estado, nomeclaturas de autoridades, data e moldura.

RECOMENDAÇÕES:

A placa deverá seguir as normas e padrões do governo do estado.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

PROCEDIMENTOS PARA EXECUÇÃO:

A superfície onde a placa será instalada deverá estar limpa.

A placa deverá ser instalada com buchas e parafusos nº 08.

UNIDADE DE MEDIÇÃO:

A unidade de medição é a unidade.

LUCAS ARAUJO DOS SANTOS
Eng. Civil | CREA/SE 2720336378